

A PRIMEIRA DO "GUARANY"

50.º anniversario — 19 de Março de 1870

To amigo e patriota
Leopoldo do Amaral



A. Carlos Gomes
Campinas 27-10-91

Não é commum, certamente, na historia das cidades, a commemoração de factos da natureza daquelle que hoje desperta a attenção dos campineiros, especialmente. Campinas vê o nome de um filho illustre, circumdado de merecidas homenagens publicas, solennisando-se desse modo o quinquagenario da apresentação do trabalho de arte que lhe abriu as portas da immortalidade: a primeira representação da sua opera "Guarany", no theatro Scala, de Milão.

Carlos Gomes, o moço conterraneo, residia em sua terra natal, onde se entregava aos mistéres da musica, ás vezes dirigindo a banda local, no intuito louvavel de auxiliar seu velho pae, director da corporação. Uma ou outra vez "dava uma fugida" a S. Paulo, com seu irmão Sant'Anna Gomes, viagens difficeis, a cavallo. Na capital da provincia era idolatrado pelos academicos, cujas manifestações de sympathia elle as retribuía, gentilmente, escrevendo o famoso Hymno Academico, a Marselheza da mocidade, que todo o estudante conhece de cór.

Nessas condições partira elle de Campinas, Sahira de um meio artistico acanhadissimo, como era então a sua pequenina cidade natal, quasi completamente ás escuras em conhecimentos musicaes. Faltava-lhe a luz dos estudos serios.

Poucos annos, porém, decorreram e elle surgiu triumphante na ampla e esplendente esphera, naquelle templo sagrado da Arte, entre aclamações e entusiasticos applausos, cujos ecos repercutiram em sua patria, enchendo-a de justo orgulho, porque naquelle centro artistico sómente é prestado um semelhante culto aos verdadeiros mestres, aos soberanos da intelligencia! Sómente o genio alcançaria esse triumpho!

André Rebouças, notavel e saudoso brasileiro, tendo assistido a ensaios do "Guarany" no Scala, posteriormente á "primeira", traçou as seguintes linhas altamente expressivas e honrosas para todos nós; sobre o grau de veneração em que era tido o maestro:

"Encho-me de orgulho nos ensaios em ver como os italianos respeitam a Carlos Gomes, desde Pedrotti, o illustre maestro compositor e regente da orchestra até os ultimos coristas, aos quaes Carlos Gomes ensina gesto por gesto. Que prodigio! Nascer em Campinas, lá nos confins de S. Paulo e vir dar regras de musica, de canto e de mimica na Italia!"

A primeira do "Guarany", em 19 de Março de 1870, constituiu-se, pois, um acontecimento artistico, o mais notavel na historia da musica nacional. Foi a conquista da gloria immorredoura não só para Carlos Gomes, como para a sua patria e notadamente para Campinas, que se ufana de lhe ter sido berço.

Luiz Guimarães Junior, o estimado poeta dos "Sonetos e Rimas", na biographia que escreveu do glorioso compositor, dá conta, no seu bello estylo e attrahente linguagem, do successo dessa primeira representação. Extrahimos desse trabalho alguns trechos realmente interessantes e que vêm a proposito da commemoração.

"Raiou finalmente o grande dia 19 de Março! Na vespera Antonio Carlos emmagreceu duas libras e não pôde conciliar o somno cinco minutos sequer. A imagem de seu pae appareceu-lhe de novo, seu pae, cuja morte fôra-lhe annunciada durante os seus primeiros tempos de gloria e estudo na Italia. Por todos os cantos da cidade surgiam cartazes do tamanho de um homem, do tamanho de uma casa, do

tamanho de um theatro: "Il Guarany". A curiosidade publica crescia como refluxo do mar. Amontoavam-se duas, tres, dez, vinte pessoas em frente aos cartazes.

— Il Guarany! Iam uns. Il Guarany, affirmavam outros. Havia gente que lia comigo apenas o que importava um vastissimo obsequio a etymologia da palavra.

O espectáculo estava annunciado para as oito horas. A's seis custava-se a romper a multidão. O ciúme, a amizade, a admiração e a emulação corriam ao successo ou á derrota do maestro brasileiro! E' uma platêa a que concorrem uns 200 maestros compositores, pelo menos.

A's 7 horas jantava ainda Antonio Carlos no Hotel Bissoni, em companhia do regente da orchestra do Scala Terzziani, do maestro Facchio, do seu dilecto poeta d'Ormeville, do empresario Bonolla e de tres brasileiros que se achavam em Milão: os srs. José P. de Sant'Anna Gomes, Lessa Paranhos e Antonio Carlos do Carmo, um dos nossos mais festejados artistas acrobatas. Os brindes trocavam-se vivamente aotinir dos copos e ao fumar do champagne! — Ao teu triumpho, Carlos Gomes! — Maestro! á sua proxima victoria! — Viva Antonio Carlos! A posteridade é tua. — daqui a pouco!

Faltavam dez minutos para compôr a "ouverture". O theatro do Scala communica-se todo pelo telegrapho. Os signaes electricos chamaram os artistas aos logares competentes no palco. Quando Antonio Carlos viu os quatrocentos figurantes da opera desapparecerem-lhe dos olhos, um por um, á semelhança das imagens multicores de um romance de Cooper, e espalhando a vista em redor, sentiu o isolamento em que o haviam deixado, tremeu como um condemnado que espera a hora do sacrificio derradeiro! Quiz chamar, quiz pedir alghem para ao pé de si... Nada! A orchestra marcou os primeiros compassos do preludio e o panno — pobre maestro! — como estremeceste então! — o panno subiu lentamente, ao longe.

Cahiú o panno (1.º acto) no meio de geraes e cada vez mais crescentes applausos. Sant'Anna Gomes veio abraçá-lo com os olhos rasos de orgulhosas lagrimas.

Antonio Carlos, no fim do segundo acto considerou-se um conquistador! Recebia parabens e abraços, rindo-se e agradecendo com o maior sangue frio e alegria deste mundo.

Subiu o panno para o terceiro acto, reputado o mais opulento da opera. O campo dos Aymorés, as arvores seculares, o aspecto gigantesco da natureza virgem, impressionaram a alma dos espectadores italianos, que saudaram a perspectiva scenica com uma sextupla salva de palmas retumbantes!"

Após referencias aos varios trechos da musica, que agradaram extraordinariamente, assim conclue o saudoso biographo:

"Quando cahiú o panno o delirio apossou-se de todos! Maestro, scenographo, artistas, comparsas, vieram á scena, durando a saudação publica perto de meia hora!

Carlos Gomes, ao terminar o ultimo eco da ultima palma, partiu do theatro como a bala dum fusil, meteu-se num carro e dali a pouco estava em casa. Chapeu lançado sobre o plano, gravata ao ar, paletot ao fundo do quarto; sem pensar, sem tomar folego, sem despir-se até, mergulhou nos lençoes e tapou a cara hermeticamente como uma noiva chinesa! — Venci, venci, venci a batalha! sibillava alli por baixo da trincheira.

A'quella hora procuravam-n'o por todos os cantos e cafés de Milão os srs. Sant'Anna Gomes, Lessa Paranhos e Antonio do Carmo.

— Mas onde estará esse louco? Foram encontrá-lo em casa no mesmo posto, caladinho e quieto como os assassinos, que fogem ao olho policial.

No dia seguinte recebeu Antonio Carlos o seguinte bilhete:

"Meu caro discípulo, já maestro. Dizer-te o orgulho de que me sinto possuido é impossivel e é inutil. Posso-te affiançar apenas uma coisa: — até hoje não me consta que maestro nenhum nas tuas circumstancias, ganhase victoria igual á do "Guarany". Encho-me de gloria e aperto-te em meus braços, feliz por consi-

derar-me teu collega. — Lauro Rossi."

Além das ovações e signaes de apreço populares, sem interrupção e sem descanso, dos juizes dos jornaes italianos, retratos e caricaturas alusivos nos semanarios illustrados de Milão, coube a Antonio Carlos a satisfação de duas outras victorias não menos expressivas. A princeza hereditaria Mathilde, que o applaudiu entusiasticamente, foi a primeira a encomendar um exemplar da partitura quando Lucca a imprimisse e o ministro da Instrução Publica, sr. Cesari Correnti, apresentou ao rei da Italia, o decreto de nomeação de Carlos Gomes — cavalleiro da Ordem da Corôa de Italia. A carta que o ministro italiano dirigiu em seguida a Antonio Carlos, enviando-lhe o titulo honorifico, é das mais listongeras para o joven maestro paulista.

O nosso illustre ministro na Italia, sr. Loureiro, escreveu a Carlos Gomes e ao sr. barão de Cotegipe, então na pasta dos Estrangeiros, cartas de que sinto não poder reproduzir alguns trechos aqui.

— Partamos agora para o Brasil, Antonio, gritou Sant'Anna Gomes, transbordando de prazer e de enthusiasmo! — Vamos! responde Carlos Gomes, percorrendo com o olhar humido de saudade a formosa terra em que desabrocharam os louros de seu triumpho. No dia 11 de Junho de 1870 embarcaram os dois irmãos em Genova, no paquete francez "Poitou", que os trouxe saos e salvos ao Rio de Janeiro."

Campinas commemora hoje esse acontecimento artistico, com espansões festivas e presta assim merecida homenagem ao nome imperecivel do notavel compositor do "Guarany", cujos restos mortaes aqui descansam sob o monumento que a gratidão dos conterraneos lhe erigiu na praça publica.

Campinas, Março 1920.

Leopoldo do Amaral

Estado
19-III-1920